

BOLETIM QUINZENAL

Fraternidade Sacerdotal São Pio X Portugal

Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 31 de Março de 2024



DOMINGO DE PÁSCOA

A Páscoa é a festa das festas, a alegria inigualável dos cristãos. A grande oração de acção de graças, o prefácio, dir-nos-á a razão incomparável desta alegria: se é correcto louvar a Deus em todos os momentos, é ainda mais correcto neste dia, quando Cristo, a nossa Páscoa, sacrificado para expiar os pecados do mundo, nos deu a vida pela sua morte e ressurreição.

A Páscoa é o pecado destruído, a morte conquistada, a vida divina reconquistada, o nosso próprio corpo promovido à imortalidade. Face a tal certeza, toda a tristeza deve desaparecer.

Haec dies quam fecit Dominus. "Eis o dia que o Senhor fez". Ao longo da oitava, vamos cantar a alegria deste dia sem precedentes, que nos abre as portas da eternidade.

Todos os domingos nada mais farão do que evocá-lo continuamente.


E assim, domingo após domingo e ano após ano, os dias de Páscoa desta terra conduzir-nos-ão ao dia abençoado em que Cristo nos prometeu regressar em glória para nos trazer com Ele para o reino do seu Pai.

O FAROL



(+351) 218 143 591

www.FSSPX.es/pt

 FSSPX-Portugal

 FSSPX Portugal



A PÁSCOA

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

A noite de sábado para domingo vê finalmente passar as longas horas; aproxima-se a aurora do dia. Maria, com o coração angustiado, mas corajosa e paciente, aguarda o momento em que voltará a ver o seu Filho. Madalena e as suas companheiras vigiaram toda a noite, e em breve estarão a caminho do santo sepulcro.

No seio do limbo, a alma do divino Redentor prepara-se para dar o sinal de partida às miríades de almas justas, há tanto tempo cativas, que o rodeiam com respeito e amor. A morte paira sobre o sepulcro onde guarda a sua vítima. Desde o dia em que devorou Abel, tem absorvido inumeráveis gerações; mas nunca prendeu em seus laços uma presa tão nobre. Nunca a sentença do paraíso terrestre foi tão prodigiosamente cumprida; mas nunca o túmulo viu suas esperanças serem escarnecidas com uma mentira tão cruel. Mais de uma vez o poder divino lhe arrancara suas vítimas: o filho da viúva de Naim, a filha do chefe da sinagoga, o irmão de Marta e Madalena lhe haviam sido tirados; mas ela os aguardava na segunda morte. Mas de outro estava escrito: "Ó morte, eu serei a tua morte; ó sepultura, eu serei a tua ruína." (Oséias, XIII, 14.) Alguns instantes, e os dois adversários se enfrentarão.

Como a honra da Majestade divina não podia permitir que o corpo unido a um Deus aguardasse no pó, como o dos pecadores, o momento em que a trombeta do anjo nos chamará a todos para o julgamento supremo, convinha que as horas durante as quais a morte deveria prevalecer fossem abreviadas. "Esta geração perversa", dissera Jesus, "pede um prodígio; e não lhe será dado senão o do profeta Jonas." (S. Mateus, XII, 39.) Três dias de enterro: Sexta-feira à noite, a noite seguinte, todo o sábado e a sua noite, e as primeiras horas do domingo. Bastava: bastava para a justiça divina já satisfeita; bastava para certificar a morte da augusta vítima e para assegurar o mais brilhante dos triunfos; bastava para o coração desolado da mais amorosa das mães.

"Ninguém me tira a vida, mas eu a dou de minha livre vontade; e sou o dono de a dar e o dono de a tornar a tomar." (S. João, X, 18.) Assim falou o Senhor aos judeus antes da sua paixão; a morte sentirá imediatamente a força desta palavra do mestre. O domingo, o dia da luz, começa a amanhecer; os primeiros clarões da aurora já lutam contra as trevas. Imediatamente a alma divina do Redentor sai da prisão do limbo, seguida pela multidão de almas santas que a cercavam. Num abrir e fechar de olhos, atravessa o espaço e, entrando no sepulcro, reencontra o corpo do qual se separara três dias antes, nos estertores da agonia. O corpo sagrado revive, ergue-se e desprende-se dos panos, dos aromas e das cintas com que estava cingido. As cicatrizes desapareceram; o sangue voltou às veias; e daqueles membros lacerados pela flagelação, daquela cabeça rasgada pelos espinhos, daqueles pés e daquelas mãos perfurados pelos pregos, irradia uma luz deslumbrante que enche a caverna. Os santos anjos que adoravam com ternura a criança de Belém, adoram com tremor o conquistador do túmulo. Dobram-se com respeito e deixam sobre a terra, onde o corpo imóvel repousava há pouco tempo, os panos com que a piedade de dois discípulos e de santas mulheres o envolveram.

Mas o rei dos tempos não deve mais permanecer naquele sarcófago funéreo; mais rápido que a luz que penetra pelo vidro, ele ultrapassa o obstáculo colocado pela pedra de entrada da caverna, que a autoridade pública havia lacrado e cercado de soldados armados. Tudo permanece intacto, e o triunfador está livre da morte; do mesmo modo, dizem-nos unanimemente os santos doutores, ele apareceu aos olhos de Maria no estábulo sem ter feito qualquer violência ao seu ventre. Estes dois mistérios da nossa fé juntam-se e proclamam o início e o fim da missão do Filho de Deus: no início, uma Virgem-Mãe; no fim, um sepulcro selado que traz de volta aquele que mantinha cativo.

A DERROTA DA MORTE

O mais profundo silêncio reina ainda neste momento em que o Homem-Deus acaba de quebrar o cetro da morte. A sua libertação, e a nossa, não lhe custou esforço algum. Ó Morte, que resta do teu império? o que resta do teu império? O pecado nos entregou a ti; tu te regozijavas com a tua conquista; e eis que caíste no abismo. Jesus, de quem tanto te orgulhavas por tê-lo sob a tua lei, escapou de ti; e todos nós, depois de nos possuíres, escaparemos também do teu domínio. O túmulo que nos preparais, tornar-se-á o nosso berço para uma vida nova, pois o vosso vencedor é o primogénito entre os mortos (Apoc., I, 5); e hoje é a Páscoa, a passagem, a libertação, para Jesus e para todos os seus irmãos. O caminho que ele abriu, todos nós o seguiremos; e virá o dia em que tu, que tudo destróis, tu, nosso inimigo, serás por tua vez aniquilado pelo reino da imortalidade. (I Cor., XV, 26.) Mas, desde agora, contemplamos a tua queda, e repetimos, para tua vergonha, este grito do grande Apóstolo: "Ó morte, onde está a tua vitória? onde está o teu aguilhão? Por um momento triunfaste, e eis que és devorada no teu triunfo". (Ibid., 55).

A ABERTURA DO TÚMULO

Mas o sepulcro não ficará selado para sempre; é preciso que seja aberto e que testemunhe com clareza meridiana que aquele cujo corpo inanimado o habitou durante algumas horas o deixou para sempre. De repente, a terra treme, como no momento em que Jesus deu o último suspiro na cruz; mas esse tremor do globo já não significa terror; simboliza alegria. O Anjo do Senhor desce do céu, faz rolar a pedra da entrada e senta-se sobre ela em majestade; o seu manto é de uma brancura brilhante e o seu olhar irradia brilho. Perante a sua presença, os guardiães do sepulcro caem por terra, aterrorizados; permanecem como mortos até que a bondade divina lhes acalma o terror; levantam-se e, deixando aquele lugar, entram na cidade para dar conta do que viram.



Christus Resurrexit, Alleluia!

FEIRA	FESTIVIDADES	LISBOA	FÁTIMA	PORTO
Segunda 1	Segunda-feira de Páscoa	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
Terça 2	Terça-feira de Páscoa	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 3	Quarta-feira de Páscoa	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 4	Quinta-feira de Páscoa	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 5	Sexta-feira de Páscoa <i>Primeira Sexta-Feira do Mês</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00 Hora Santa: 19:45	Terço: 18:30 Missa: 19:00 Hora Santa: 19:45	
Sábado 6	Sábado in Albis <i>Primeiro Sábado do Mês</i>	Hora Santa: 18:00 Missa: 19:00	1 ^{er} sábado solene Hora Santa: 10:00 Missa: 11:00 Horários especiais	
Domingo 7	DOMINGO IN ALBIS I Domingo depois da Páscoa	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	
Segunda 8	ANUNCIAÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
Terça 9	Féria	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quarta 10	Féria	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Quinta 11	S. Leão Magno Papa e Doutor	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sexta 12	Féria	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
Sábado 13	S. Hermenegildo Mártir	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 11:00	Catecismo: 17:30 Terço: 18:30 Missa: 19:00
Domingo 14	II DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA Domingo do Bom Pastor	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	Missa rezada: 9:00 Missa cantada: 11:00